

# Ato público vai reunir 4 categorias

Os professores da Universidade Federal de Goiás, em greve há 25 dias, realizam hoje, a partir das 10 horas, uma manifestação conjunta com outras categorias de servidores públicos, na Praça do Bandeirante. O ato, que tem a finalidade de protestar contra a falta de uma política salarial para o funcionalismo público, contará ainda com a participação de servidores da Celg, Previdência Social e motoristas de ônibus, também paralisados.

Na assembléia realizada ontem de manhã pelos professores, convocada pela Associação dos Docentes da UFG (Adufg), a categoria foi comunicada pela Reitoria da Universidade que os recursos para o pagamento do mês de junho já foram liberados pelo Ministé-

rio da Educação. Não haverá corte de dias parados em razão da greve, garantiu a Reitoria. "É um sinal de amadurecimento e democratização da postura do MEC", comentou o professor Álvaro Bisol, do Comando de Greve.

Segundo ele, as negociações com o Governo continuam, mas persiste o impasse. O processo ganhou agora mais um complicador, conforme Bisol, acrescentando que o presidente Collor questionou a legalidade do Decreto Legislativo aprovado pela Câmara dos Deputados e Senado, em substituição à MP 296, garantindo os aumentos salariais pagos a algumas categorias de servidores em maio e junho.

Para Bisol, as reivindicações dos alunos de que seja negociada uma forma de reposição de aulas na UFG, tão logo termine a greve, é justa. "Mas primeiro temos que resolver a questão salarial, que é a nossa prioridade. Depois discutiremos a reposição", falou. O calendário de aulas, segundo ele, vai até o dia 12 próximo. "Se o MEC nos apresentar uma proposta para o fim da greve antes dessa data, reiniciaremos as aulas imediatamente", afirmou.

16-7-91

O Popular